



## 132 HIPOPLASIA MEDULAR EM CÃO

L.O 2-1

MATSUURA S.<sup>1</sup> • MIYASHIRO, S. I.<sup>1</sup>, HAGIWARA, M. K.<sup>1</sup>, SINHÖRINI, I. I.<sup>4</sup><sup>1</sup> Médico Veterinário Residente da Área de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP.<sup>2</sup> Mestranda da Área de Clínica Médica - Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP.<sup>3</sup> Departamento de Clínica Médica - Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP.<sup>4</sup> Departamento de Patologia e Toxicologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de São Paulo.

O paciente da espécie canina, raça Pastor Alemão, macho, de 10 anos de idade, 22 kg, residente em ambiente rural, apresentou-se ao Hospital Veterinário com queixa de apatia, anorexia, episódios eméticos, poliúria e polidipsia há 5 dias. Ao exame clínico foram constatadas mucosas pálidas, desidratação moderada, halitose e lesões em bordo da língua. No hemograma do animal constatou-se pancitopenia, sendo a anemia considerada do tipo não regenerativo (hematócrito: 8%, hemácias: 1,0 milhão/mm<sup>3</sup>, hemoglobina: 3,2 g%, IR (índice de reticulócitos): 0,08, leucócitos: 1200/mm<sup>3</sup>, plaquetas: 10.000/mm<sup>3</sup>). A bioquímica sérica e urinálise revelaram insuficiência renal. Realizou-se punção aspirativa de medula óssea através da crista ilíaca, cuja amostra apresentou-se com poucas células nucleadas e grumos com infiltração gordurosa acima do normal. Elementos precursores da série mieloide eram raríssimos e a série eritróide apresentou-se relativamente predominante (relação M:E = 0,18), mas com diseritropoiese caracterizada por mitoses atípicas e assincronia de maturação nucleocitoplasmática. Apesar do tratamento medicamentoso instituído (eritropoietina recombinante humana, vitamina B 12, lisado ácido de timo de vitelo) e da hemoterapia (três transfusões de sangue total, 500 ml por vez, no período de dez dias), o animal não apresentou melhora do quadro hematológico e, após deterioração progressiva do quadro clínico, veio a óbito aos 16 dias de tratamento. Ao exame necroscópico, todos os tecidos (mucosas, vísceras e musculatura) apresentavam-se pálidos; o rim, recentemente infartado; além de endocardite e pericardite. O exame histopatológico revelou endocardite crônica e vasos do miocárdio com hialinização vascular, infarto renal agudo e retração secundária à glomerulonefrite crônica, com esclerose e atrofia glomerular. Na medula óssea observou-se a proliferação focal de fibroblastos, não tendo sido encontrados precursores da linhagem mielóide ou eritróide. No fígado, notou-se fibrose e degeneração periportal. Como causa possível da acentuada hipoplasia medular, foi considerada a infecção por *Ehrlichia canis*, tendo-se em vista o ambiente rural onde o animal vivia. Entretanto, essa hipótese não pode ser comprovada por não terem sido observadas mórulas de *Ehrlichia canis* nas raras células mononucleares encontradas em esfregaço de sangue periférico.

### 21 ASPECTOS HEMATOLÓGICOS OBSERVADOS EM 30 CASOS DE LINFOMA MULTICÊNTRICO EM CÃES

LUCAS, S. R. R.<sup>1</sup>; FRANCHINI, M. I.<sup>2</sup>; COELHO, B. M. P.<sup>2</sup>; HAGIWARA, M. K.<sup>1</sup>; SIMÕES, D. M. N.<sup>2</sup><sup>1</sup> Departamento de Clínica Médica - FMVZ-USP

HOVET - FMVZ-USP

O termo linfoma refere-se a um grupo de neoplasias originárias do tecido linfóide, sendo estas as neoplasias mais frequentemente observadas na espécie canina. Este estudo relata os aspectos hematológicos observados em 30 cães com a forma anatômica multicêntrica de linfoma, atendidos no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, no período de março de 1998 a março de 1999. O diagnóstico foi realizado com base na citologia por punção aspirativa de linfonodo, verificando-se na maior parte dos casos, células atípicas, imaturas, com tendência a aspecto reativo e padrão pleomórfico. Nos casos em que foi observado predomínio de células típicas e padrão monomórfico, o material foi encaminhado para exame histopatológico. As amostras de sangue foram colhidas por ocasião do diagnóstico e antes do início do tratamento. Foram realizados hemogramas e contagens de plaquetas. Os esfregaços sanguíneos foram observados para verificação de alterações como anisocitose, policromatofilia e atípicas celulares. Dos 30 animais estudados, com e sem raça definida, 53,3 % eram fêmeas e 46,7 % machos, com idades variando de 2 anos e meio a 12 anos e média de 6 anos. Vinte

e oito animais (93,3%) apresentaram uma ou mais alterações hematológicas. Considerando a série vermelha, 56,7% dos animais não apresentaram alterações. Anemia leve foi observada em 30 % dos casos, moderada em 10 % e severa em 0,3%. As anemias foram classificadas em normocítica e normocrômica em 76,9% dos animais e em macrocíticas em 23,1%. Dos 4 animais com anemia moderada e severa, 1 não apresentava sinais de regeneração, 2 apresentavam sinais discretos e 1 regeneração evidente com reticulocitose e presença de eritroblastos. Quanto à série branca, 11 animais (36,7%) apresentaram normoleucocitose, 18 (60%) leucocitose (acima de 17000 células/mm<sup>3</sup>) e 1 (3,3%) leucopenia (abaixo de 6000 células/mm<sup>3</sup>). Neutrofilia foi observada em 83,3% e linfocitose em 16,7% dos animais com leucocitose. Monocitose (acima de 800 células/mm<sup>3</sup>) foi evidenciada em 61,1% desses animais. Linfocitose (mais que 5000 células/mm<sup>3</sup>) foi observada em 36,7% dos animais estudados e linfopenia (contagem inferior a 1200 células/mm<sup>3</sup>) em 26,7% dos casos. Treze animais (43,3%) apresentaram linfócitos atípicos no sangue periférico, sendo que destes, 3 apresentaram leucocitose por linfocitose. A contagem de plaquetas foi realizada em 21 animais, dos quais 19% apresentaram contagens inferiores a 100.000 plaquetas/mm<sup>3</sup>.

Estes aspectos demonstram que os achados hematológicos nos casos de linfoma são extremamente variáveis e estão na dependência de fatores como o estágio da doença no momento do diagnóstico e a presença de afecções concomitantes, não constituindo em critério diagnóstico para essas neoplasias.

### 134 AVALIAÇÃO DA CALCEMIA EM CÃES COM LINFOMA

LUCAS, S. R. R.<sup>1</sup>; HAGIWARA, M. K.<sup>1</sup>; FERREIRA, D. C.<sup>2</sup>; MARQUEZI, J. I.<sup>3</sup><sup>1</sup> Departamento de Clínica Médica - FMVZ-USP<sup>2</sup> Bolsista PIBIC-CNPq/ FMVZ-USP

HOVET - FMVZ-USP

e t<sup>3</sup> D: 05i .1<sup>1</sup> ege, S; 1<sup>2</sup> =

Cães com linfoma podem, eventualmente, apresentar hipercalcemia devido à presença de um fator humoral PTH-símile ou um processo de osteólise ocasionado pela invasão da medula óssea por células tumorais, com a formação de fatores locais de reabsorção óssea. Acredita-se que cães com linfoma associado à hipercalcemia apresentam um prognóstico pior em comparação àqueles normocalcêmicos. A hipercalcemia pode levar a alterações em diversos órgãos, especialmente rins, principalmente quando o produto cálcio x fósforo excede 60, propiciando a precipitação do mineral. Considerando estes fatores, foi objetivo deste estudo avaliar a ocorrência de hipercalcemia em cães com linfoma trazidos para atendimento no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. Foram avaliados 26 animais portadores de linfoma multicêntrico, sem qualquer tratamento prévio, com idade média de 5 anos e 9 meses (3 a 12 anos), 53,8% fêmeas e 46,2% de machos. O diagnóstico de linfoma foi feito por citologia aspirativa de linfonodos e/ou histopatológico. Todos os animais foram submetidos a exames clínico e hematológico completos além das dosagens de cálcio, fósforo, uréia, creatinina, proteínas totais e albumina. Considerou-se hipercalcemia níveis de eletrólito superiores a 12 mg/dl, com correção feita pelos níveis séricos de albumina. Dos 26 animais estudados, apenas um (3,8%) apresentou hipercalcemia (13,9mg/dl - produto Ca x P = 81,87), sendo a frequência desta condição mais baixa que a citada na literatura.

## PNEUMOLOGIA

### PNEUMONIA INTERSTICIAL COM BRONCO-BRONQUIOLITE CRÔNICA SEVERA EM UM GATO - RELATO DE CASO

DAIHA, M. C.<sup>1</sup>; SOUZA, H. I.<sup>2</sup>; SOUZA, E. L.<sup>1</sup>; LEIVAS, R. M.<sup>1</sup>; BARROS, M. D.<sup>1</sup>; TOLEDO-PIZA, E.<sup>3</sup><sup>1</sup> Clínica Veterinária Gatos & Gatos Vet.<sup>2</sup> Departamento de Patologia e Clínica Cirúrgica da Faculdade de Veterinária da UFRRJ.<sup>3</sup> Médico Veterinário Autônomo.<sup>4</sup> Prof. Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina Veterinária Plínio Leite.

A pneumonia intersticial com bronco-bronquiolite crônica é um achado pouco comum em gatos. Face a baixa ocorrência desta enfermidade na medicina felina, o presente trabalho visa descrever os achados clínicos, laboratoriais, a natomo-